

“Ele não fez isso”, explica Maren. “Às vezes, nossa pedra da visão nos diz muito sobre o que acontece no futuro... e no passado. É sempre bom se pudermos esclarecer o que vemos quando pudermos.”

“E sua pedra lhe disse que eu fiz minha mágica na Syren que peguei?”

pergunto cuidadosamente.

Ela concorda. “Há uma razão para você ter sido trazido a bordo, Aragon. Eu sabia que você era uma bruxa e um monstro. Eu sabia que você tinha poderes mais fortes do que qualquer desta tripulação poderia conjurar. Quando o cristal me deixou vislumbrar o que aconteceu em Nombre de Jesus, eu sabia que tínhamos que ter você. A correspondência de Abe conosco foi o sinal de que precisávamos.”

Engulo em seco, passando os dedos sobre as contas do meu rosário, sem me importar se a ação parece ansiosa para alguns. Estou ansiosa. Estou selvagem.

“Eu não farei isso”, eu digo.

Todos suspiram, e Maren parece que eu lhe dei um tapa.

Então, Larimar levanta a cabeça e olha para mim.

Ela realmente olha para mim.

Seu olhar não é mais um olhar vazio; em vez disso, aqueles lindos olhos violeta estão cheios de dor, raiva e vergonha.

“É melhor você jogá-la de volta no oceano”, eu digo, mudando para espanhol para que ela possa me entender, as palavras como navalhas na minha garganta.

“Parece que é onde ela pertence, não no mundo dos homens e monstros.”

Não no mundo dos homens e monstros como eu.

“Padre”, Larimar diz em tom de reprovação, a mágoa fervendo em sua voz.

Ela pode ter ouvido que eu era um padre, mas é a maneira como ela diz isso, com tanto peso por trás disso, que faz Maren franzir a testa.

“Espere um momento”, Maren diz, olhando entre nós dois. “Vocês dois se conhecem?”

“Parece que sua pedra não lhe diz tudo”, eu digo.

OceanofPDF.com